

Aprendizagem, Formação e Práticas de Arte em alunos do Ensino Secundário Artístico. Um Estudo de Caso.

Duarte Silva

Escola Superior de Tecnologia e Gestão – IPP
dsilva@estgp.pt

Jaime R. S. Fonseca

jaimefonseca@iscsp.utl.pt
ISCSP - Higher Institute of Social and Political Sciences
CAPP - Centre for Public Administration and Policies
Technical University of Lisbon, PORTUGAL

Resumo

O Ensino Artístico é um dos ramos do ensino menos estudados e a sua importância é determinante no entendimento que temos do percurso dos jovens que pretendem ser artistas.

A presente comunicação resulta da análise dos dados resultantes da aplicação de um questionário em 2007 a 252 estudantes da Escola Secundária Artística António Arroio, em Lisboa, sendo os seus objectivos principais conhecer as suas actividades artísticas, compreender quais as suas motivações, expectativas de vida, e quais as representações que têm da arte e da vida artística.

Numa ligação de aprendizagens formais, interesses culturais e recreativos desenvolvidos fora do sistema escolar, é possível formar um retrato do trajecto destes jovens, na tentativa de se tornarem artistas e construírem uma carreira artística.

Palavras chave: Arte, Estudantes, Ensino Artístico, Perfis, Representações

Abstract

Art learning is one of the least studied fields in the school system and its importance is considerable in understanding young people's perspective of their path towards becoming artists.

The following communication results from the analysis of an inquiry applied in 2007 to 252 students from António Arroio Artistic High School in Lisbon, whose main goal was to characterize their art activities and understand their motivations, expectations of life and representations of art and artists' way of living.

From the link of formal acquired knowledge, cultural and recreational interests and activities developed outside the school system it is possible to draw a picture of these young students' lives as they struggle on their own way to artistic creation as a life goal and eventually a professional career.

Key-words: Art, Students, Art Learning, Profiles, Representations.

Introdução

O presente artigo aborda as temáticas da aprendizagem, formação e práticas de arte em alunos do Ensino Secundário Artístico, nomeadamente na Escola Secundária Artística António Arroio, em Lisboa.

Procuraremos evidenciar perfis que clarifiquem as razões que levam estes jovens a enveredarem pela aprendizagem das artes, as suas motivações, os seus objectivos futuros, e que representações têm da profissão artística e dos seus modos de vida.

Conhecer os percursos dos jovens que estudam neste campo é importante na medida em que, “na emergência das vocações artísticas e no delinear dos percursos artísticos, a escola afirma-se como lugar muito significativo” (Santos e outros, 2003).

Apesar de a escola ter perdido, a partir dos finais do séc. XIX, o poder simbólico que detinha na afirmação e reconhecimento social da condição de artista (Moulin, 1992; Pais e outros, 1995), “a trajectória de qualquer jovem que ambicione por uma carreira profissional de natureza artística tem, actualmente, que integrar a passagem por uma modalidade formativa específica do sistema de ensino artístico” (Santos e outros, 2003).

Dado que “o artista é hoje um profissional qualificado que, como tantos outros, se encontra sujeito a exigências em termos de competências e qualificações específicas, (...) para o desenvolvimento formativo em determinadas áreas artísticas, acabam por ser as únicas possibilidades de formação especializada existentes em Portugal, servindo não apenas os candidatos directos a essas mesmas áreas (como acontece no caso da Joalharia ou da Fotografia, por exemplo), como também populações cujas trajectórias escolares até ao secundário foram colaterais ao ensino artístico” (Santos e outros, 2003).

Não são muitos os estudos feitos numa comunidade tão específica como é a do ensino artístico especializado. Para o ano lectivo de 2008-2009, do total de 361 157 alunos estudantes portugueses do Continente que frequentaram o ensino secundário público, apenas 2429 alunos seguiram a via do ensino artístico especializado, ou seja 0,7% do total.(1)

Considerado para o mesmo ano lectivo o total de alunos no ensino básico e secundário, público e privado, regular e recorrente, então a percentagem desce para uns quase insignificantes 0,2% do total (3616 alunos em 1 952 114 alunos) (2), o que manifestamente caracteriza a escassez de alunos do ensino artístico especializado/vocacional no panorama nacional.

Comparando os vários ciclos de estudos, percebe-se que é sobretudo no ensino secundário que os alunos optam pelo ensino artístico, sendo que é no ensino público que recai a quase totalidade das matrículas. A explicação poderá encontrar-se no facto de ser neste ciclo que se verifica maior oferta formativa ao nível do ensino formal, bem como o facto a escola de funcionar neste nível já como “*instância de certificação* das predisposições identitárias previamente inculcadas, no sentido da (pré)singularização dos sujeitos enquanto artistas”(Santos e outros, 2003): no ano lectivo 05/06, eram 233 as escolas Secundárias que incluíam o Agrupamento 2, referente a *Artes nos cursos gerais e cursos tecnológicos do 12.º ano*, e 199 as escolas que ofereciam o *Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (10.º e 11.º anos)* (3).

A escola Secundária Artística, como a António Arroio, centra em si um modelo de particular interesse dadas as suas características únicas de ensino público integralmente vocacionado para o ensino artístico.

Metodologia

Para a realização desta investigação, além da revisão bibliográfica, usámos como método de recolha de dados o inquérito por questionário que foi administrado a uma amostra de 252 indivíduos. O questionário usado teve como base um estudo anterior sobre *Artistas Jovens Portugueses* (Pais, 1995).

Em relação aos métodos de análise, para além de alguns métodos gráficos que nos fornecem análises univariadas, usámos a Análise de Classes Latentes (Latent Class Analysis) com o objectivo de conseguir uma visão multivariada tanto da Formação e Actividade Artística como das Representações da Actividade Artística.

Admitindo que os estudantes de arte podem caracterizar-se através de um conjunto de tipologias que podem considerar-se como resultantes de combinações de variáveis observadas, propomos o uso da análise de agrupamento via modelos de classes latentes, com longa tradição nas Ciências Sociais, introduzidos por Lazarsfeld e Henry (1968), e sucessivamente aplicados, entre outros, por McCutcheon (1987) e Clogg (1995), para evidenciar a estrutura subjacente aos mesmos.

Os modelos de classes latentes pretendem justificar as associações observadas entre duas ou mais variáveis observadas, usando as relações destas variáveis com uma variável latente subjacente, com duas ou mais classes, conforme Marsden (1985).

Neste contexto, uma solução específica, constituída por um conjunto de classes latentes, é razoável quando conduz à minimização da associação entre variáveis observadas, dentro de cada classe. Esta minimização conduz ao princípio básico de independência ou independência condicional.

Assim, postulando uma população heterogénea, constituída por S grupos ou sub populações homogéneas (classes latentes), o modelo de classes latentes é definido pela variável Y com S categorias ou tipos latentes de alunos, descritos através das variáveis observadas, X_1, X_2, \dots, X_P , com I_1, \dots, I_P categorias, respectivamente. Seja $\lambda_{i_1 i_2 \dots i_P}$ a probabilidade de determinado indivíduo pertencer ao nível (i_1, i_2, \dots, i_P) , relativamente à variável conjunta (X_1, X_2, \dots, X_P) , com $i_1 = 1, \dots, I_1, \dots, i_P = 1, \dots, I_P$. Nestas condições, supondo a existência de uma variável latente Y , com por S categorias, capaz de explicar as relações entre as variáveis observadas, a probabilidade $\lambda_{i_1 i_2 \dots i_P}$ pode ser definida pelo modelo

$$\lambda_{i_1 i_2 \dots i_P} = \sum_{s=1}^S \lambda_Y(s) \lambda_{X_1|Y=s}(i_1) \lambda_{X_2|Y=s}(i_2) \cdots \lambda_{X_P|Y=s}(i_P),$$

onde

- $\lambda_Y(s)$ representam as probabilidades de $Y = s$, probabilidades de pertença do indivíduo à classe latente s ($s = 1, \dots, S$), isto é, as probabilidades das classes latentes, também designadas por dimensões relativas ou proporções de mistura, as quais estimam a verosimilhança de que indivíduos pertençam a cada uma das classes.

- $\lambda_{X_p|Y=s}(i_p)$, $p = 1, \dots, P$, representa a probabilidade condicional de que a variável X_p esteja na categoria i_p , sabendo que a variável latente Y está no nível s .

Na estimação dos modelos de classes latentes, são de fundamental importância a sua estrutura, a estimação das probabilidades das classes latentes ou dimensões relativas e as probabilidades condicionais de certo indivíduo tomar valores em determinadas categorias das variáveis observadas, dado que é membro de uma classe da variável latente. As proporções das classes latentes descrevem a distribuição de probabilidade das classes latentes ou tipologias; tornam-se assim úteis na descrição das prevalências de tipologias dentro da população e na comparação de prevalências entre subpopulações.

Relativamente às variáveis base de segmentação usadas neste estudo, facilmente se constata que para todas se usou a mesma escala de medida (todas elas são variáveis categóricas) e consequentemente modeladas através da distribuição multinomial.

Para uma mais completa descrição sobre a estimação dos modelos de classes latentes, pelo método de máxima verosimilhança, através do algoritmo EM (Expectation-Maximization), veja-se McLachlan e Peel (2000) e Fonseca e Cardoso (2005).

Ao nível de metodologias para a selecção do modelo adequado, porque as variáveis observadas são todas categóricas, usaremos o critério de informação AIC₃, o mais aconselhado para esta situação, conforme Fonseca (2010).

Análise de Dados

Na tabela 2 apresentam-se as estimativas dos parâmetros associados ao uso de algumas covariáveis, com o objectivo de melhor caracterização das tipologias encontradas com base nas variáveis base de agrupamento (clustering).

Tabela 2 – Estimativas dos parâmetros associados às covariáveis

Cluster Size	Cluster1 (67%)	Cluster2 (33%)
Covariáveis		
Sexo		
Masculino	0,3145	0,5155
Feminino	0,6855	0,4845
Idade		
Até 16 anos	0,169	0,4702
17 anos	0,3722	0,1818
18 anos	0,2288	0,2182
Mais de 18 anos	0,2093	0,1293
Situação do pai perante o trabalho		
Empregado a tempo inteiro	0,7487	0,7418
Empregado a tempo parcial	0,1008	0,18
Desempregado à procura de emprego	0,0209	0
Desempregado e não procura emprego	0,0209	0
Reformado	0,0419	0
Outra situação	0,0209	0,043
Situação da mãe perante o trabalho		
Empregado a tempo inteiro	0,7662	0,663
Empregado a tempo parcial	0,0629	0,172
Ocupa-se das tarefas do lar	0,0624	0,0438
Desempregado e não procura emprego	0,0419	0
Reformado	0,0209	0
Outra situação (especifique)	0	0,043

Tabela 2 – Estimativas dos parâmetros associados às covariáveis (cont.)

Grau de instrução do pai		
Nunca frequentou a escola	0,0209	0,0002
Ensino básico primário	0,0419	0,0431
Ensino básico preparatório (6º ano)	0,104	0,0015
Ensino secundário unificado ou equivalente	0,126	0,1284
Ensino secundário complementar	0,0838	0,086
12º ano	0,2473	0,3953
Ensino médio (por magistério primário)	0,0619	0,0019
Ensino superior (licenciatura)	0,1216	0,2234
Ensino superior (pós graduação)	0,147	0,0852
Grau de instrução da mãe		
Nunca frequentou a escola	0,0209	0
Ensino básico primário	0,0627	0,0002
Ensino básico preparatório (6º ano)	0,1659	0,0034
Ensino secundário unificado ou equivalente	0,0629	0,1289
Ensino secundário complementar	0,0209	0
12º ano	0,2277	0,2635
Ensino médio (por magistério primário)	0	0,043
Ensino superior (licenciatura)	0,2061	0,3509
Ensino superior (pós graduação)	0,1871	0,1319
O seu pai exerce (u) actividade artística?		
Exerce ou exerceu uma actividade artística	0,2265	0,223
Exerce(u) actividade artística em tempos livres	0,3345	0,1302
Nunca exerceu qualquer actividade artística	0,3095	0,4397
A sua mãe exerce (u) actividade artística?		
Exerce ou exerceu uma actividade artística	0,1866	0,219
Exerce(u) actividade artística em tempos livres	0,3318	0,3078
Nunca exerceu qualquer actividade artística	0,3312	0,3951

Análise dos resultados

Formação e Actividade Artística

No que respeita à formação e actividade artística, temos, na classe 1 (67%) os que consideram como sendo arte a música, ilustração, arquitectura, design, artesanato, dança, teatro, joalharia ou moda; não pensam prosseguir estudos depois do secundário e desenvolvem trabalho remunerado além da sua actividade escolar; quanto aos incentivos, eles próprios sempre sentiu vocação para a área das artes.

Tabela 3 – Perfil da Formação e Actividade Artística

Variáveis	Classe 1 (67%)	Classe 2 (33 %)
Em que área artística se insere o seu trabalho	Música; Ilustração; Arquitectura; Design; Artesanato; Dança; Teatro; Joalharia; Moda; Outra	Pintura; Desenho; Escultura; Instalação; Fotografia; Cinema; Vídeo
Pensa prosseguir estudos depois do secundário?	Não	Sim
Desenvolve trabalho remunerado além da sua actividade escolar?	Sim	Não
Razão principal para prosseguir estudos no ensino artístico?	Sempre sentiu vocação para a área das artes; Outra	O pai ou a mãe incentivaram; Um outro familiar incentivou; Um amigo ou grupo de amigos incentivara; Influência de um professor/a em especial

Na classe 2 (33%) estão aqueles que consideram como sendo arte a pintura, o desenho, a escultura, a instalação, a fotografia, o cinema e o vídeo; pensam prosseguir estudos depois do secundário e não desenvolvem trabalho remunerado além da sua actividade escolar; as pessoas que os incentivaram a prosseguir estudos no ensino artístico foram o pai e a mãe, outro familiar, amigo ou grupo de amigos ou um professor em especial.

Representações da Actividade Artística

Ao nível das representações da actividade artística, os elementos da classe 1 pensam que os artistas não têm (ou apenas em parte) características particulares que determinem que vivam de forma diferente; sentem que o aspecto mais importante na criação artística está entre o material ou equipamento utilizado, a disciplina de trabalho, a formação profissional, a experiência de vida ou o talento; consideram que todas as propostas feitas, desde a *música pop* ao *circo* podem se consideradas arte, consideram todas as componentes igualmente importantes para o circuito artístico, e todas as propostas feitas, desde *apoios/financiamentos do Estado* até às *encomendas feitas aos artistas* interferem positivamente, excepto a obtenção de lucros fáceis e a opinião dos mestres/artistas consagrados.

Os elementos da classe 2 (33%) pensam que os artistas têm características particulares que determinem que vivam de forma diferente; sentem que o aspecto mais importante na criação artística está entre a inspiração, a vocação artística, a técnica ou o dom; consideram que nenhuma das propostas feitas, desde a *música pop* ao *circo* pode ser considerada arte, consideram O artista individual e a sua criatividade ou conseguir chegar-se ao público pretendido como sendo os factores mais importantes para o circuito artístico, e todas as propostas feitas, desde *apoios/financiamentos do Estado* até às *encomendas feitas aos artistas* interferem negativamente ou não interferem, a obtenção de lucros fáceis e a opinião dos mestres/artistas consagrados.

O traçado do perfil sócio demográfico (Tabela 5) permite uma melhor caracterização das duas classes, através de um conhecimento mais profundo das suas características sócio demográficas. Assim, ficamos a saber que a classe 1 é constituída maioritariamente por elementos femininos, com 18 ou mais anos; a situação de emprego do pai caracteriza-se fundamentalmente por estar empregado a tempo inteiro ou *reformado*, enquanto no caso da mãe reparte-se entre empregado a tempo inteiro e ocupando-se das tarefas do lar ou estando desempregadas, procurando/não emprego; no que respeita aos graus de instrução dos pais, temos que maioritariamente, no caso do pai são caracterizados por terem *ensino superior (pós graduação)*, enquanto no caso da mãe têm *ensino secundário complementar, ensino básico (6º ano)* e *ensino básico primário*; quanto ao exercício de actividade artística, o pai *exerce ou exerceu uma actividade artística*, profissional ou em tempos livres, sendo que a mãe apenas exerce em tempos livres.

Tabela 4 – Perfil das Representações da Actividade Artística

Variáveis	Cluster 1 (67%)	Cluster 2 (33 %)
Os artistas têm características particulares e vivem de forma diferente	Em parte; Não	Sim
Qual o aspecto mais importante na criação artística?	O material ou equipamento utilizado; A disciplina de trabalho; A formação profissional; A experiência de vida; o talento	Inspiração; A vocação artística; A técnica; O dom
Música pop pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Música clássica pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Literatura pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Graffitis pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte

Tabela 4 – Perfil das Representações da Actividade Artística (cont.)

O toureiro pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Alta costura pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Design pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Culinária pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Folclore regional pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Rendas e bordados pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Maquilhagem pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Os penteados podem considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Artes marciais podem considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Programação informática pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Fotografia pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Cinema pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Vídeo pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Caricaturas/cartoons podem considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Jardinagem pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Arranjo de calçadas pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Decoração de interiores pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Artesanato pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Publicidade pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
Circo pode considerar-se arte?	Pode ser considerada Arte	Não pode ser considerada Arte
O que é mais importante para o circuito artístico?	Todas as componentes igualmente importantes	O artista individual e a sua criatividade; Conseguir chegar-se ao público pretendido
Apoios/financiamentos do Estado interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Apoios das Empresas privadas (Mecenas) interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Obtenção de lucros fáceis interfere	Interferem positivamente; Interferem negativamente	Não interferem
Correntes estéticas em voga interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Gostos do público interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Opinião dos críticos interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Opinião dos mestres/artistas consagrados interfere	Interferem negativamente; Não interferem	Interferem positivamente
Opinião dos agentes de comercialização interfere	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem
Encomendas feitas aos artistas interferem	Interferem positivamente	Interferem negativamente; Não interferem

A classe 2, é constituída maioritariamente por elementos masculinos, com idades até aos 17 anos; a situação de emprego dos pais caracteriza-se fundamentalmente por estarem empregados a tempo parcial; no que diz respeito ao grau de instrução, ambos são caracterizados por terem maioritariamente o 12º ano, ensino superior (licenciatura), ensino secundário unificado ou equivalente e, no caso da mãe, ensino médio (magistério primário). Quanto ao exercício de actividade artística, o pai *nunca exerceu uma actividade artística*, enquanto em relação à mãe varia entre o *nunca exerceu uma actividade artística* ou *exerce(u) uma actividade artística*.

Tabela 5 – Perfil sócio demográfico

Variáveis	Cluster 1 (67%)	Cluster 2 (33 %)
Sexo	Feminino	Masculino
Idade	15-18	19-21
Situação do pai perante o trabalho	Empregado a tempo inteiro; Desempregado à procura de emprego; Desempregado e não procura emprego; Reformado	Empregado a tempo parcial; outra situação
Situação da mãe perante o trabalho	Empregada a tempo inteiro; Ocupa-se das tarefas do lar; Desempregada e não procura emprego; Reformada	Empregada a tempo parcial;
Grau de instrução do pai	Nunca frequentou a escola; Ensino básico preparatório (6º ano); Ensino médio (por magistério primário); Ensino superior (pós graduação)	Ensino básico primário; Ensino secundário unificado ou equivalente; Ensino secundário complementar; 12º ano; Ensino superior (licenciatura)
Grau de instrução da mãe	Nunca frequentou a escola; Ensino básico primário; Ensino básico preparatório (6º ano); Ensino secundário complementar; Ensino superior (pós graduação)	Ensino secundário unificado ou equivalente; 12º ano; Ensino médio (por magistério primário); Ensino superior (licenciatura)
O seu pai exerce (u) actividade artística?	Exerce ou exerceu uma actividade artística; Exerce(u) actividade artística em tempos livres	Nunca exerceu qualquer actividade artística
A sua mãe exerce (u) actividade artística?	Exerce(u) actividade artística em tempos livres	Exerce ou exerceu uma actividade artística; Nunca exerceu qualquer actividade artística

Discussão dos resultados e conclusões

A primeira evidência que ressalta deste artigo é a importância que a formação escolar artística tem para estes jovens que pretendem enveredar pelos caminhos da(s) arte(s). Quer tenham sido motivados pelo chamamento interior da prática artística ou incentivados por familiares, amigos ou professores, fica claro que a escola tem um papel fundamental na aquisição de competências que lhes permitam atingir os seus objectivos, seja na prossecução dos estudos, ou no iniciar de uma actividade no futuro próximo (alguns já o fazem). Como refere Sedas Nunes (Santos e outros, 2003), já não se espera dum jovem que aspire à condição de artista que se comporte diferentemente de qualquer outro jovem que procure ingressar numa qualquer outra profissão qualificada.

Os resultados obtidos são inequívocos ao categorizarem duas classes cujas características são diametralmente opostas. Um primeiro grupo, com uma expressão significativa na amostra (67%), revela uma visão de inequívoca praticidade e abertura face a todas as variáveis em análise, além de uma posição claramente profissionalizante.

As preferências artísticas dos jovens incluídos neste grupo são variadas, circundando o ‘núcleo duro’ das artes visuais (pintura e escultura), e incidindo sobretudo sobre aquelas cuja ‘construção’ passa por uma maior instrumentalidade (do corpo face à mente), e cujo resultado tem um impacto, aplicabilidade e também usabilidade maiores e imediatas (Dança, Ilustração, Design, Moda ou Joalheria). Visivelmente impulsionados por sentimentos de autonomia, estes jovens referem sempre ter sentido vocação para as artes. Privilegiam a experiência de vida, os materiais ou equipamentos utilizados, a disciplina de trabalho e a formação profissional, os

aspectos mais importantes na criação artística. Defendem que os artistas não vivem de forma diferente das outras pessoas.

A esta praticidade autodeterminada – que não é alheia ao facto de ser neste grupo que os jovens desenvolvem trabalho remunerado além da actividade escolar –, é associada uma visão de abertura face ao que pode ser ou não arte. Para eles, ‘tudo’ pode ser considerado arte. Quase todos os aspectos considerados (dos apoios do Estado aos gostos do público) interferem positivamente na sua independência criativa (com a excepção da *opinião dos mestres/artistas consagrados*, que podem interferir negativamente, evidenciando alguma relutância - medo de rejeição ou desejo de ruptura? - para com os futuros pares de gerações anteriores).

No que se refere ao perfil sócio demográfico deste grupo, encontram-se os casos em que a qualificação dos pais é mais baixa, e os casos em que ambos os pais exercem ou exerceram uma actividade artística, mesmo que em tempos livres. Não é portanto de excluir a forte influência (ainda que subjacente ou indirecta) que o círculo parental teve nas escolhas destes jovens.

O segundo grupo, o qual compreende uma parte minoritária da amostra (com 33%), é constituído pelos jovens que assumem uma postura nitidamente mais conservadora/tradicional relativamente à visão que têm da arte e da actividade artística, privilegiando a prossecução dos estudos.

Analisando o seu perfil sócio demográfico, verifica-se que é aqui que se encontra uma possível influência mais visível por parte dos pais na produção do gosto e dos objectivos dos jovens. É neste grupo que os pais possuem uma qualificação mais homogénea, abrangendo o ensino secundário e o ensino superior o que – apesar do pai nunca ter exercido qualquer actividade artística, a mãe exerce ou exerceu – pode indiciar por parte destes um encaminhamento para as práticas artísticas cujo reconhecimento se enquadra numa visão mais tradicional das artes visuais, mais reconhecidas e socialmente prestigiadas (pintura, escultura ou cinema). A juntar a esta análise coloca-se o facto de que para este grupo a razão principal para prosseguir estudos no ensino secundário artístico, ter sido maioritariamente a influência ou incentivo de familiares, amigos ou professores.

Assim, pretendendo seguir os estudos em *pintura, escultura, fotografia* ou *cinema* – não é de descartar o facto deste grupo ter uma constituição predominantemente masculina, e que estas terão sido consideradas por muito tempo áreas tipicamente masculinas, quando comparadas com as demais – pode verificar-se que estes jovens assumem uma postura de rejeição sobre a possibilidade de outras actividades – como a *música pop*, o *graffiti*, o *design* ou a *moda* – poderem ser consideradas *arte*.

Assumindo que os artistas vivem de forma diferente, o que poderá revelar um certo elitismo, têm a opinião de que os aspectos mais importantes para a criação artística são a técnica, a vocação artística (que, ao contrário do outro grupo, não é vista como inata), e a inspiração.

Confirmando a ideia que neste grupo os jovens têm uma opinião bem definida sobre a arte e o circuito artístico, quando se pergunta que aspectos interferem na independência criativa dos artistas, os resultados são unânimes ao revelar que todos os aspectos apresentados são vistos como interferência negativa (como os *apoios do*

Estado, de empresas/Mecenas), correntes estéticas em voga, ou a opinião dos críticos), ou não tendo sequer interferência (como o caso da obtenção de lucros fáceis). A única exceção sobre interferência positiva encontra-se na opinião dos mestres/ artistas consagrados, o que sugere a sugestibilidade destes jovens à opinião das figuras por si consideradas como referenciais, o que juntando às questões anteriores, indica que estes jovens desejam o reconhecimento dos agentes de socialização dos círculos onde se integram e movem (ou moverão).

Notas:

(1) Dados constantes das Estatísticas da Educação para o Ano Lectivo 08/09, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), Ministério da Educação, Lisboa, <http://www.gepe.min-edu.pt/>.

(2) Idem.

(3) Ibidem

Referências

- Barbosa, Ana Mae** (org.), e outros, 2002, *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, Cortez Editora, São Paulo.
- Clogg, Clifford C.**, 1995, Latent class models, in G. Arminger, C.C. Clogg, and M.E. Sobel, ed.: *Handbook of Statistical Modeling for the Social and Behavioral Sciences*, 311-359, (New York: Plenum).
- Correia, André de Brito**, 2003, *A Arte Como Vida e Vida Como Arte – Sociabilidades num Contexto de Criação Artística*, Edições Afrontamento, Porto.
- Fonseca, R. S., Jaime**, 2010, On the Performance of Information Criteria in Latent Segment Models, in Cemal Ardil, ed.: International Conference on Mathematical Science and Engineering (World Academy of Science, Engineering and Technology, Rio de Janeiro, Brasil).
- Fonseca, R.S., Jaime, and G.M.S. Cardoso, Margarida**, 2005, Retail Clients Latent Segments, in Carlos Bento Proceedings, Amílcar Cardoso, Gaél Dias, ed.: 12th Portuguese Conference on Artificial Intelligence, EPIA 2005 (Springer-Verlag, Covilhã, Portugal).
- Lazarsfeld, P.F., and N.W. Henry**, 1968. *Latent Structure Analysis* (Houghton Mifflin, Boston).
- Marsden, Peter V.**, 1985, latent Structure Models for Relationally Defined Social Classes, *The American Journal of Sociology* 90, 1002-1021.
- McCutcheon, A.L.**, 1987, Latent class analysis, Sage University Paper. Newbury Park: Sage Publications.
- McLachlan, G.F., and David Peel**, 2000. *Finite Mixture Models* (John Wiley & Sons.).
- Moulin, Raymond, 1992, *L'artiste, l'institution et le marché*, Paris, Flammarion, in **Santos, Maria de Lourdes Lima** (coord.), e outros, 2003, *O Mundo da Arte Jovem – Protagonistas*, Lugares e Lógicas de Acção, Editora Celta, Oeiras.
- Pais, José Machado** (coord.), e outros, 1995, *Inquérito aos Artistas Jovens Portugueses*, Edições do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa.